

ISRAEL INTENSIFICA ATAQUES E RETOMA SUA FRONTEIRA

Exército israelense assume a região fronteira a Gaza e aumenta bombardeios ao território palestino. No quarto dia, enfrentou ofensivas da Síria e do Líbano

Israel anunciou, ontem, que havia retomado o controle das áreas em torno da Faixa de Gaza e seguiu bombardeando o enclave, contra o qual declarou um cerco total em uma guerra que já deixou milhares de mortos desde a ofensiva lançada no sábado pelo movimento islamita Hamas. "Já estamos em meio à campanha, mas isto é apenas o começo. Venceremos com a força, com muita força", advertiu o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu. As forças de segurança "recuperaram mais ou menos o controle da fronteira" com Gaza, mas "as infiltrações podem continuar", disse o porta-voz militar Richard Hecht.

Na segunda-feira, Israel impôs um "cerco total" à Faixa de Gaza para que não chegue ao território "nem eletricidade, nem comida, nem água, nem gás", nas palavras de seu ministro da Defesa. Além disso, ordenou a seus cidadãos que evacuem todas as localidades no entorno de Gaza, gerando temores de uma iminente ofensiva terrestre neste pequeno território de 360 km², onde 2,3 milhões de palestinos, já sob bloqueio israelense há 16 anos, vivem de forma precária.

Israel reportou, ontem, cerca de 1.500 milicianos do Hamas mortos em seu território, no quarto dia de guerra após a ofensiva surpresa do movimento islamita palestino, que sequestrou pelo menos 150 pessoas em solo israelense. Centenas de homens armados do Hamas cruzaram a fronteira com Israel no sábado, apesar da forte segurança, e se infiltraram em localidades do sul. Mataram pessoas em suas casas e sequestraram outras, que foram levadas para a Faixa de Gaza. Desde então, o Exército israelense bombardeia maciçamente o enclave palestino governado pelo Hamas.

Por sua vez, o Hamas ameaçou executar os cerca de 150 reféns sequestrados em Israel, incluindo crianças, mulheres, idosos e os jovens capturados em um festival de música eletrônica. Os terroristas mataram 260 pessoas em festa rave. Outro massacre ocorreu no kibutz de Beerli, onde foram mortas "mais de 100 pessoas", informou à AFP um porta-voz da ONG Zaka, que participou da identificação das vítimas. O Hamas lançou mais de 5.000 foguetes durante sua incursão, de uma magnitude sem precedentes desde a criação do Estado de Israel, em 1948.



MAHMUD HAMIS/AFP

FAIXA DE GAZA ESTÁ SOB INTENSO BOMBARDEIO. ONU CONDENA CERCO TOTAL IMPOSTO POR ISRAEL AO TERRITÓRIO PALESTINO E ACUSA CRIME DE GUERRA

MORTES

O balanço oficial dá conta que são pelo menos mil vítimas em Israel, 100 delas encontradas em um kibutz (habitação coletiva) em Be'erli, no Sul do país. Já na Palestina são 900 mortes confirmadas, segundo o Ministério da Saúde local. Na Cisjordânia são 7 mortes registradas. No território palestino há ainda 4 mil feridos. Com os 1.500 corpos de integrantes do Hamas informados pelo exército israelense, o total de mortes pode ultrapassar 3 mil. Quatro jornalistas palestinos perderam a vida em um bombardeio de Israel na cidade de Gaza. O Hamas relatou que dois de seus líderes foram mortos nos ataques israelenses. Tratam-se de Zakaria Muammar, responsável pelos assuntos econômicos de Gaza, e Jawad Abu Shamala, que coordenava os contratos com outros grupos palestinos e atuava como chefe de relações nacionais do Hamas.

O Exército israelense bombardeou o posto fronteiriço de Rafah, que liga a Faixa de Gaza ao Egito, três vezes em 24 horas. Este ponto é a única saída do enclave palestino

que não está sob o controle de Israel. Pelo terceiro dia consecutivo, Israel foi alvo de disparos de foguetes do sul do Líbano e respondeu bombardeando essa região. Esses últimos

ataques foram reivindicados pelas brigadas Al Qasam, braço armado do Hamas.

NOVAS FRENTEIS

O Exército israelense anunciou ontem que disparou obuses contra a Síria desde as Colinas de Golã em resposta a "disparos" de projéteis contra este território ocupado por Israel desde 1967. Israel foi alvo também de disparos de foguetes do sul do Líbano e respondeu bombardeando aquela região, relataram fontes de ambos os lados, no terceiro dia consecutivo de um duelo de artilharia. De acordo com a Agência Nacional de Informação do Líbano (ANI), "salvas de foguetes foram lançadas do sul do Líbano" em direção ao norte de Israel. O país enfrenta há três dias disparos de foguetes do sul do Líbano, o que se soma à ofensiva lançada no sábado pelo movimento islamita palestino Hamas, a partir da Faixa de Gaza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Mundo Pagina: 8